

## RESUMO - BIOMEDICINA

### **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES NA FERTILIDADE MASCULINA**

*Gabriella De Oliveira De Borba (gabriella.borba@grupointegrado.br)*

*Mauricio Sokolowski (mauriciosokolowski3@gmail.com)*

*Gabriele Vitória Da Silva Gonçalves (gabrielede123@gmail.com)*

*Maria Eduarda Pedroso (mariazinhaa0207@gmail.com)*

*Amanda Gubert Alves Dos Santos (amanda.gubert@grupointegrado.br)*

O uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) vem ultrapassando o âmbito clínico, estabelecendo-se como um fenômeno sociocultural impulsionado por padrões estéticos e ideais de força e virilidade. Embora compostos como a testosterona sintética, nandrolona e estanozolol tenham fins terapêuticos originais, o uso indiscriminado e abusivo tem se popularizado em busca de aprimoramento físico rápido. Estimativas apontam um aumento na prevalência do uso não médico de EAA, especialmente em academias, sendo este um fator que contribui para a elevação de casos de infertilidade idiopática e dificuldades no aconselhamento reprodutivo. Dessa forma, tal prática acarreta graves repercussões à saúde, sendo as consequências na fertilidade masculina de particular interesse. O projeto de Iniciação Científica em desenvolvimento, intitulado "Avaliação do impacto do uso de esteroides anabolizantes na fertilidade masculina: Uma revisão da literatura", tem como objetivo analisar criticamente, por meio de um levantamento bibliográfico, os impactos do uso de EAA sobre a função reprodutiva e os mecanismos

fisiológicos envolvidos na alteração da espermatogênese. A metodologia baseou-se em uma revisão de literatura, com a seleção de artigos científicos nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect. Para isso, foram utilizados termos padronizados (Mesh Terms e DeCS), como 'Anabolic Androgenic Steroids' e 'Infertility, Male', combinados por operadores booleanos. Os critérios de inclusão focaram em estudos clínicos e artigos originais em língua portuguesa e inglesa que tratassem da fisiopatologia reprodutiva. Foram priorizados estudos publicados entre 2015 e 2024 que abordam os efeitos fisiológicos, endócrinos e psicológicos do uso de EAA. Os resultados preliminares obtidos desta revisão apontam uma relação direta entre o uso prolongado de EAA e a supressão do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. A superdosagem exógena de testosterona e seus derivados aciona um mecanismo de feedback negativo no hipotálamo e na hipófise, levando à redução da secreção de hormônio luteinizante e hormônio folículo-estimulante. É a deficiência dessas gonadotrofinas que, ao chegar aos testículos, paralisa a produção natural de testosterona e a espermatogênese. Essa inibição resulta na redução da produção de testosterona endógena, oligospermia e, em casos mais graves, azoospermia. Observa-se que a recuperação da fertilidade após a interrupção do uso depende de fatores como tempo de exposição, dose utilizada e predisposições individuais, podendo, em alguns casos, ser irreversível. Adicionalmente aos danos reprodutivos, a literatura destaca consequências psicológicas relevantes, como alterações de humor, irritabilidade, depressão e comportamento agressivo, frequentemente associadas à dependência e à síndrome de abstinência. Fatores de risco para este uso indiscriminado de EAA são a pressão social e midiática pela busca de um corpo idealizado. Conclui-se que o uso de esteroides anabolizantes constitui um problema de saúde pública que ultrapassa os limites da performance esportiva, exigindo abordagens interdisciplinares que integrem saúde física, mental e social. A conscientização sobre os riscos à fertilidade e às funções hormonais masculinas é essencial para a prevenção do uso indevido, assim como o fortalecimento de políticas educativas e campanhas que promovam uma visão mais saudável e realista do corpo masculino.

Palavras-chave: esteroides androgênicos anabolizantes; infertilidade masculina; uso indevido de medicamentos; espermatogênese.